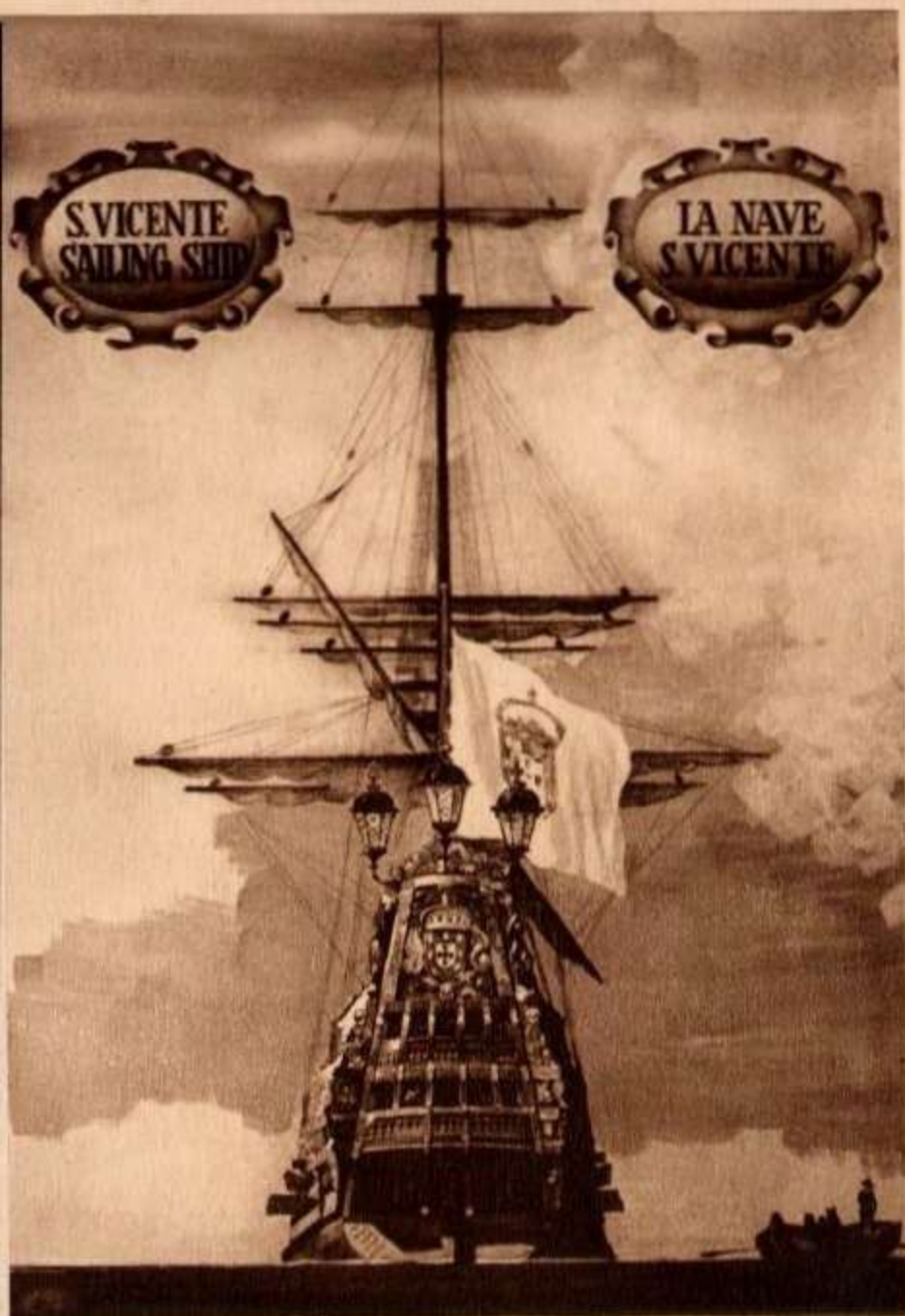
A
NAU
S. VICENTE
FEITA PARA
A
EXPANSÃO
COMERCIAL
PORTUGUESA

Aguarela do Mestre Pintor Martins Barata

NAU S. VICENTE

O QUE É PARA QUE SERVE

HÁ alguns meses um grupo interessado nesta iniciativa procurou o EX.MO SR. COMANDANTE J. FERREIRA DAVID, da INSPECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES NAVAIS do MINISTÉRIO DA MARINHA, engenheiro naval, mecânico e civil, de indiscutível autoridade na matéria, e pôs-lhe o seguinte problema: Pode construir-se um navio com as características externas e internas dos galeões portugueses do século XVII, QUE POSSA NAVEGAR COM TODA A SEGURANÇA e que sirva para levar aos portos de todo o mundo amostras dos grandes produtos portugueses de exportação?

No caso afirmativo pode V. S.ª encarregar-se de dirigir a sua construção e de assumir as responsabilidades técnicas profissionais da sua completa realização?

O Senhor Engenheiro comandante Ferreira David respondeu, em síntese, o seguinte:

"PODE-SE CONSTRUIR O NAVIO REFERIDO. NENHUMA DÚVIDA PROFISSIONAL TENHO EM ASSUMIR A DIRECÇÃO TÉCNICA DA SUA CONSTRUÇÃO.

TERÁ O NAVIO TODAS AS CONDIÇÕES DE NAVEGABILIDADE, e para maior segurança poderá ser dotado ainda daqueles benefícios que a moderna técnica aconselha. A sua segurança será idêntica à de tantos navios que cruzam o oceano, de madeira e a motor, desde os conhecidos lugres bacalhoeiros".

Assente, portanto, a viabilidade da iniciativa, fizeram-se todos os cálculos do custo da construção, aprestos, motor, instalações e decorações. Estudaram-se os gastos com combustível, tripulação e taxas portuárias, dentro das legislações vigentes, bem como as estimativas para as rotas previstas e de maior interesse para o nosso comércio e seu fomento de exportação.

E, assim, se deu começo à formação desta sociedade.

UMA GRANDE INICIATIVA DE INTERESSE NACIONAL E DE EFICIÊNCIA PARA O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS

A ✱ SOCIEDADE ✱ DA

NAU S. VICENTE

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 6.000.000$

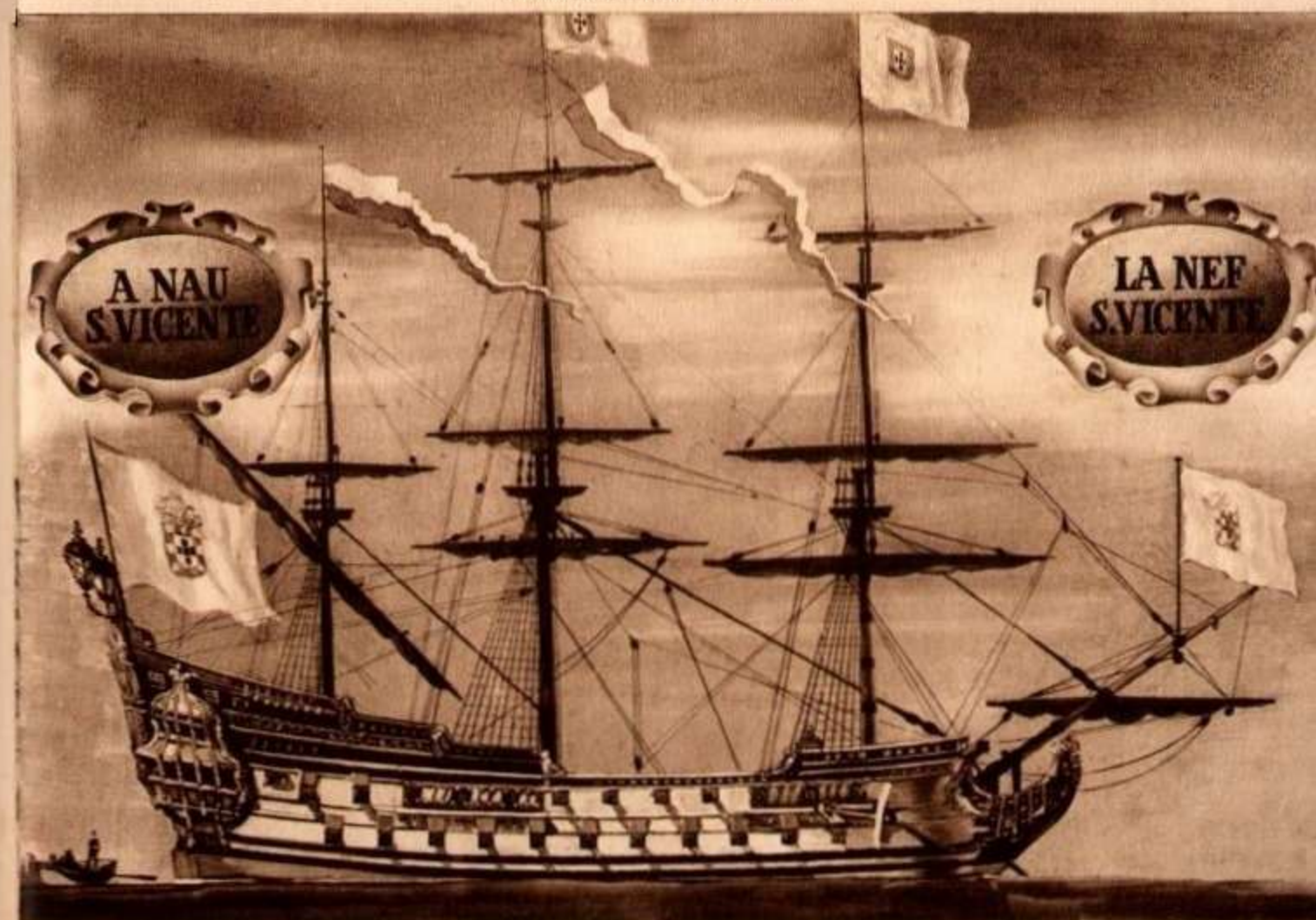
RUA CASTILHO, 57-3.º — LISBOA — TELEFONES 52698 E 52769

DIRECTOR ARTÍSTICO
J. LEITÃO DE BARROS

DIRECTOR TÉCNICO-NAVAL
J. FERREIRA DAVID

DIRECTOR COMERCIAL
SAM LEVY

Aguarela de Mestre Martins Barata (da Academia Nacional de Belas Artes), e consultor de Arqueologia Naval para a construção da Nau São Vicente.

NEOGRAVURA, LDA. - LISBOA - 500 ex. - XI - 952

O Sr. Dr. Oliveira Salazar

Presidente do Conselho de Ministros e outras altas individualidades apreciam com entusiasmo esta iniciativa

SUA EXCELÊNCIA
O CHEFE DO ESTADO
MARECHAL CARMONA

QUE AINDA PÔDE CONHECER ESTE PROJECTO, DISSE AOS SEUS AUTORES: «EXTRAORDINÁRIA IDEIA QUE EU GOSTARIA DE PODER VER REALIZADA».

Sua Excelência o Presidente do Conselho escreveu, entre outras palavras, o seguinte: «Gostei imenso de ver as aguarelas da Nau. São muito bonitas. A IDEIA UMA VEZ REALIZADA PODE NA VERDADE TER UM GRANDE ÊXITO. Fiquei com o memoradum que vou enviar ao Senhor Ministro da Economia COM UMAS PALAVRAS DE ESTÍMULO E INTERESSE.»

***a)* Oliveira Salazar**

Alem de Sua Excelência o Presidente do Conselho, cujas palavras de estímulo se publicam, S. EX.ª O MINISTRO, DAS FINANÇAS, DOUTOR AGUEDO DE OLIVEIRA, chamou todo o pessoal do seu gabinete para ver os planos e estudos da Nau, CLASSIFICANDO A INICIATIVA DE ADMIRÁVEL e prometendo-lhe todo o seu apoio, sinceramente entusiástico. SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA ECONOMIA DOUTOR ULISSES CORTEZ, que recebeu os autores do projecto por várias vezes no seu gabinete, PROMETEU NÃO SÓ O SEU APOIO E INTERESSE DO ESTADO, através os Organismos dependentes do seu ministério como — disse — até de outros, que ele próprio solicitaria.

Antigos ministros da Economia, como o EX.MO SR. DR. CASTRO FERNANDES e o ENG.º EX.MO SR. SEBASTIÃO RAMIRES, não regatearam os seus louvores e palavras do maior estímulo e compreensão, tendo o primeiro, dias antes de deixar a pasta da Economia, chegado a nomear comissão para estudar a participação do Estado.

DR. TEOTÓNIO PEREIRA Antigo Ministro do Comércio e Embaixador português no Brasil, em Espanha e na América do Norte, diz:

"O êxito do livro de Allan Villiers mostra o que pode ser, em ambientes estrangeiros, O EFEITO DA CHEGADA DUM GALEÃO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII COM UMA CARGA DE VINHOS PRECIOSOS! É uma ideia que fala vivamente à imaginação da gente do nosso tempo.

Gosto de pensar que a *Nau São Vicente* pode viver e navegar, COM POESIA E UTILIDADE como os velhos navios de alto bordo, cuja gloriosa majestade abrangeu gerações".

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Antigo Embaixador de Portugal em Paris, académico, director do "Diário de Notícias" diz:

"A *Nau São Vicente* é uma ideia com o interesse simultâneo da originalidade e da tradição: um acto de economia nacional e uma iniciativa de inteligência! É UM CARTAZ PELO QUAL O MUNDO INTEIRO TERÁ INTERESSE. Só se lhe pode avaliar todo alcance, observando-a a distância — isto é olhando-a do Rio de Janeiro, de Nova-York, de Amesterdam ou de Londres".

SR. ANTÓNIO FERRO Antigo Secretário Nacional da Informação e Ministro de Portugal em Berne, diz:

"Para quem não tenha imaginação será difícil calcular todos os resultados deste MARAVILHOSO EMPREENDIMENTO. A chegada da Nau ao Brasil, por exemplo, será um momento de euforia, de puro deslumbramento, para todos os brasileiros e para todos os portugueses. É UMA IDEIA ADMIRÁVEL, QUE NÃO DEVE PERDER-SE, QUE TEM DE SER REALIZADA!"

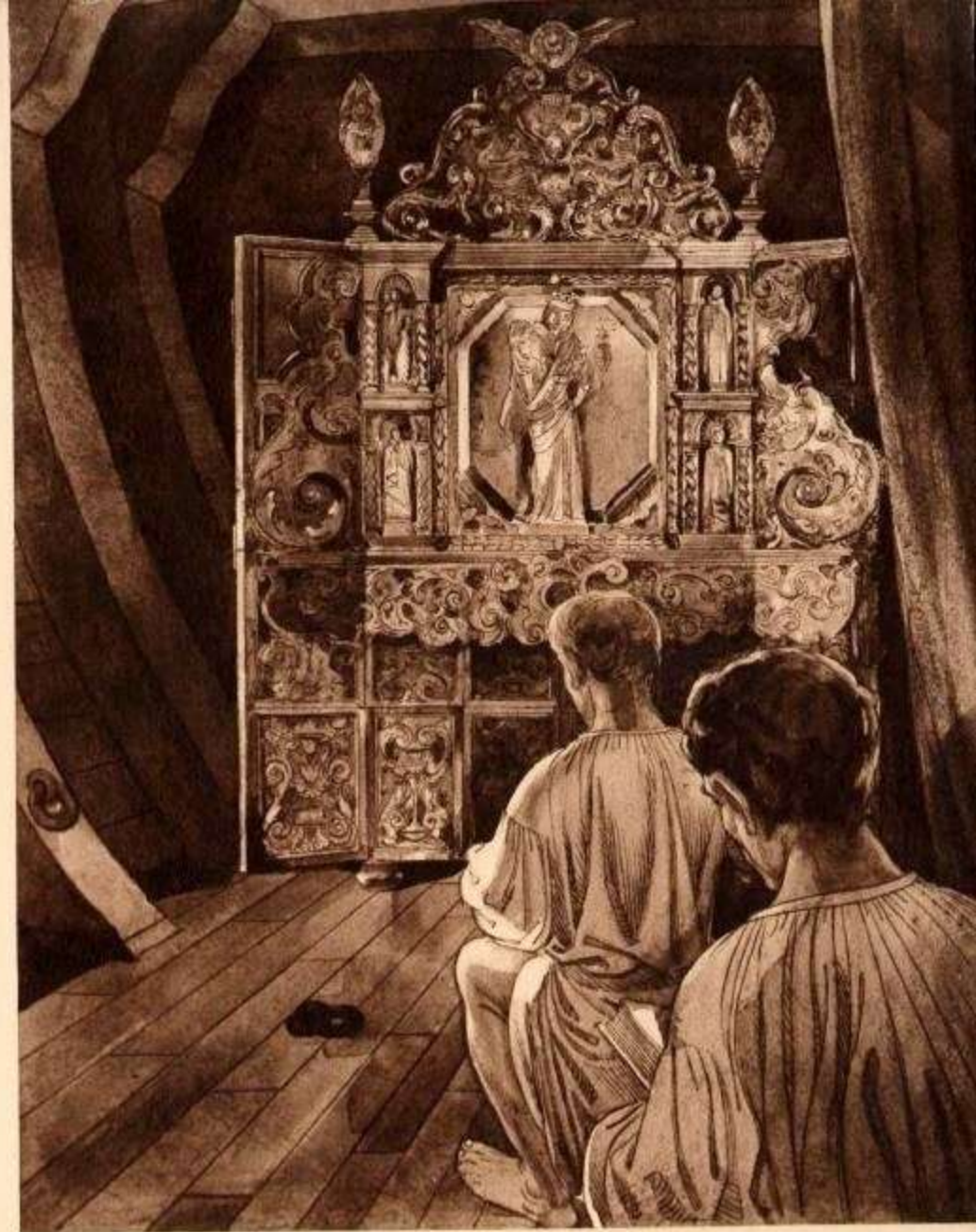
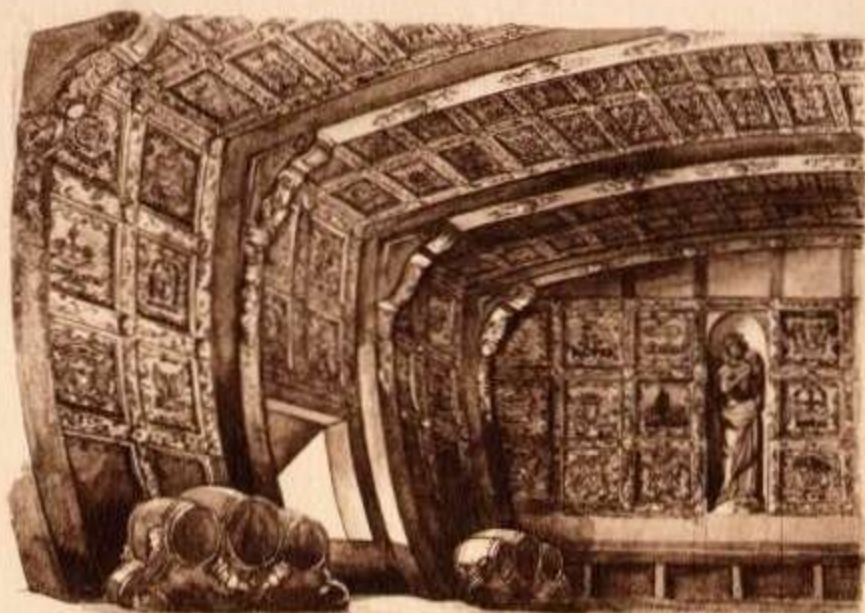
DR. NUNO SIMÕES Antigo Ministro do Comércio e consultor económico, diz:

"A *Nau São Vicente* integrará — numa reconstituição histórica UMA VERDADEIRA REVELAÇÃO COMERCIAL!

A gulosa cobiça universal festejará nesses vinhos, sob o esplendor da talha dourada, os enviados da alegria de viver de um Povo fadado para os mais refinados prazeres do espírito e do gosto, como o foi, por outros méritos e virtudes, para os mais altos destinos humanos".

SR. JOÃO CORRÊA DE OLIVEIRA Escritor e industrial, diz: "É UM SONHO POSTO PELA INTELIGÊNCIA AO SERVIÇO DE IMPERATIVAS REALIDADES ECONÓMICAS DA NAÇÃO. Cinco minutos de reflexão sobre o plano bastam para reconhecer o êxito prático e compensador da rota que de antemão lhe está assegurada. Não lhe faltará, portanto, nas velas o vento bom — por mais que isso custe aos velhos do Restelo de todos os tempos..."

SR. ENGENHEIRO COSTA LIMA Director do Instituto do Vinho do Porto, grande autoridade na matéria, diz:

"A PROPAGANDA DO VINHO DO PORTO SÓ SERÁ EFICIENTE QUAN-

O ORATÓRIO DE PRATA LAVRADA, NO ESTILO DO SÉCULO XVII
Propaganda colectiva dos Ourives de Portugal

ESTA É A CÂMARA DOS BRAZÕES DO VINHO
ONDE ESTÃO REPRESENTADAS AS GRANDES MARCAS PORTUGUESAS

DO ACOMPANHADA DA APRESENTAÇÃO DOS PRÓPRIOS VINHOS QUE LHES RESPEITA. Doutra forma a propaganda não passa de um poderosíssimo estímulo para a fraude, para a oferta de vinhos de imitação, apoiada na designação das marcas que aquela propaganda mais exaltasse".

SR. JOAQUIM ROQUE DA FONSECA Antigo Presidente da Associação Comercial de Lisboa, diz:

"A *Nau São Vicente* é uma ideia bela e original! NÃO HÁ QUE HESITAR EM LEVAR POR DIANTE ESTA INICIATIVA. Uma agência flutuante pode ter a maior eficiência na expansão do mais importante dos nossos produtos de exportação.

Uma tal realização transcende os interesses directos dos comerciantes para se situar no campo mais alto da Economia Nacional".

DR. LUÍS SUPICO Antigo Ministro da Economia, Presidente da Comissão Económica enviada ao Brasil, diz:

"A NAU SÃO VICENTE serve os interesses da Exportação portuguesa, ao mesmo tempo que se apresenta como uma alta manifestação do espírito artístico e CORRESPONDE EXACTAMENTE AS NECESSIDADES QUE VISA SATISFAZER — A PROPAGANDA DOS NOSSOS VINHOS DE MARCA. A ideia admirável é de uma originalidade que não será demais realçar. Não é só da difusão dos produtos portugueses de que se trata, mas é também a propaganda de Portugal que está em causa! ESTOU CERTO DE QUE SERÁ UMA BRILHANTE E EFICIENTE REALIZAÇÃO".

SR. MATOS SEQUEIRA das Academias de Ciências, História e Belas Artes diz: "A *Nau São Vicente* é uma ideia muito feliz. Envolver num ambiente de arte uma iniciativa de carácter prático é conceder-lhe um poder maior de penetração. A NAU SERÁ UMA EMBAIXADORA DAS MILAGROSAS CEPAS DE PORTUGAL".

SR. FRANCISCO PEREIRA DA FONSECA

Presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, diz:

"A *Nau São Vicente* não deixará de representar a alta expressão da ideia que a criou, um conjunto perfeito de arte e de beleza, e decerto SERÁ PLENAMENTE ATINGIDO O FIM PATRIÓTICO DE DIVULGAÇÃO E PROPAGANDA A QUE SE PROPÕE.

VANTAGENS
E
PREROGATIVAS
PARA OS
SENHORES ACCIONISTAS

1.º *DIREITO* ao transporte e consignação a bordo, em todas as viagens, de 1 *tonelada* (peso bruto) de produtos nacionais do seu fabrico ou representação, destinados estes a venda avulso, amostra e prova, por cada 15 acções de mil escudos.

2.º *DIREITO* a livre entrada na Nau para si e pessoas de sua família.

3.º *DIREITO* a descontos especiais nos serviços permanentes de Restaurante, Coberta-de-Provas, Porões-Adega e Excursões.

4.º *DIREITO* à representação permanente da sua marca na *Câmara dos Brasões do Vinho* e na *Sala das Grandes Firmas* (para outros produtos), segundo o regulamento respectivo.

5.º *DIREITO* aos serviços de Agência, Informação, Propaganda e Encomendas, segundo as directrizes que os Srs. accionistas estabelecerem para os seus produtos e para cada viagem.

6.º *DIREITO* de transferir aos seus Agentes no estrangeiro, e nos portos onde o navio tocar, as regalias constantes dos 2.º e 3.º parágrafos.

Os cuidadosos planos administrativos *de rigorosa economia e seriedade*, quer na construção, quer na exploração, asseguram um *rendimento excepcional ao capital accionista*. Os Srs. Subscritores deverão pensar *que nenhum dinheiro é perdido* nesta forma de propaganda. Ao contrário daquele gasto nas clássicas formas do cartaz de papel e do anúncio, o capital accionista aqui *regressa* com largo benefício, independente do *lucro imediato* do consumo a retalho, da venda da Amostra e das receitas da Prova.

A INDUMENTÁRIA DO PESSOAL DE BORDO, OS CÁLICES, COPOS E GARRAFAS DE BOM CRISTAL, E AS SALVAS DE PRATA BATIDA, SÃO A MOLDURA SUMPTUOSA PARA O SERVIÇO DE PROVA.

Talhas douradas, antigas, dos séculos XVII e XVIII; veludos de seda vermelhos, lavrados; tapetes persas e da India portuguesa; cristais portugueses especialmente fabricados; maravilhosas pratas nacionais cinzeladas, vitrais de arte; frutas secas, queijos, doces e os espantosos e incomparáveis Vinhos do Porto. É esta a Sala de Recepção dos Exportadores do nosso Grande Vinho, a bordo de um navio que se desloca pelo mundo inteiro sob a bandeira das quinas...

AUTORIDADES e, entre elas o Senhor CONDE DE PENHA GARCIA, o engenheiro Senhor TEIXEIRA DE SOUSA e o Senhor Dr. MÁRIO DE OLIVEIRA (da Junta Nacional do Vinho) são do parecer de que a propaganda dos vinhos SE DEVE FAZER ATRAVÉS A PROVA E A AMOSTRA, E NÃO POR SIMPLES CARTAZES. O Senhor VALENTE PERFEITO personalidade conhecedora da matéria, define as necessidades da impecável apresentação do Vinho do Porto. O espantoso "CAIXEIRO-VIAJANTE" que é a NAU SÃO VICENTE cria este ambiente maravilhoso para que nele se saboreie O MELHOR VINHO DO MUNDO, NO SEU TIPO!

As MARCAS que aqui tenham o direito de fazer a PROVA e a AMOSTRA dos seus produtos ficam com o mais extraordinário instrumento de propaganda que jamais lhes foi oferecido. Só os Srs. ACCIONISTAS gosarão em exclusivo desse DIREITO.

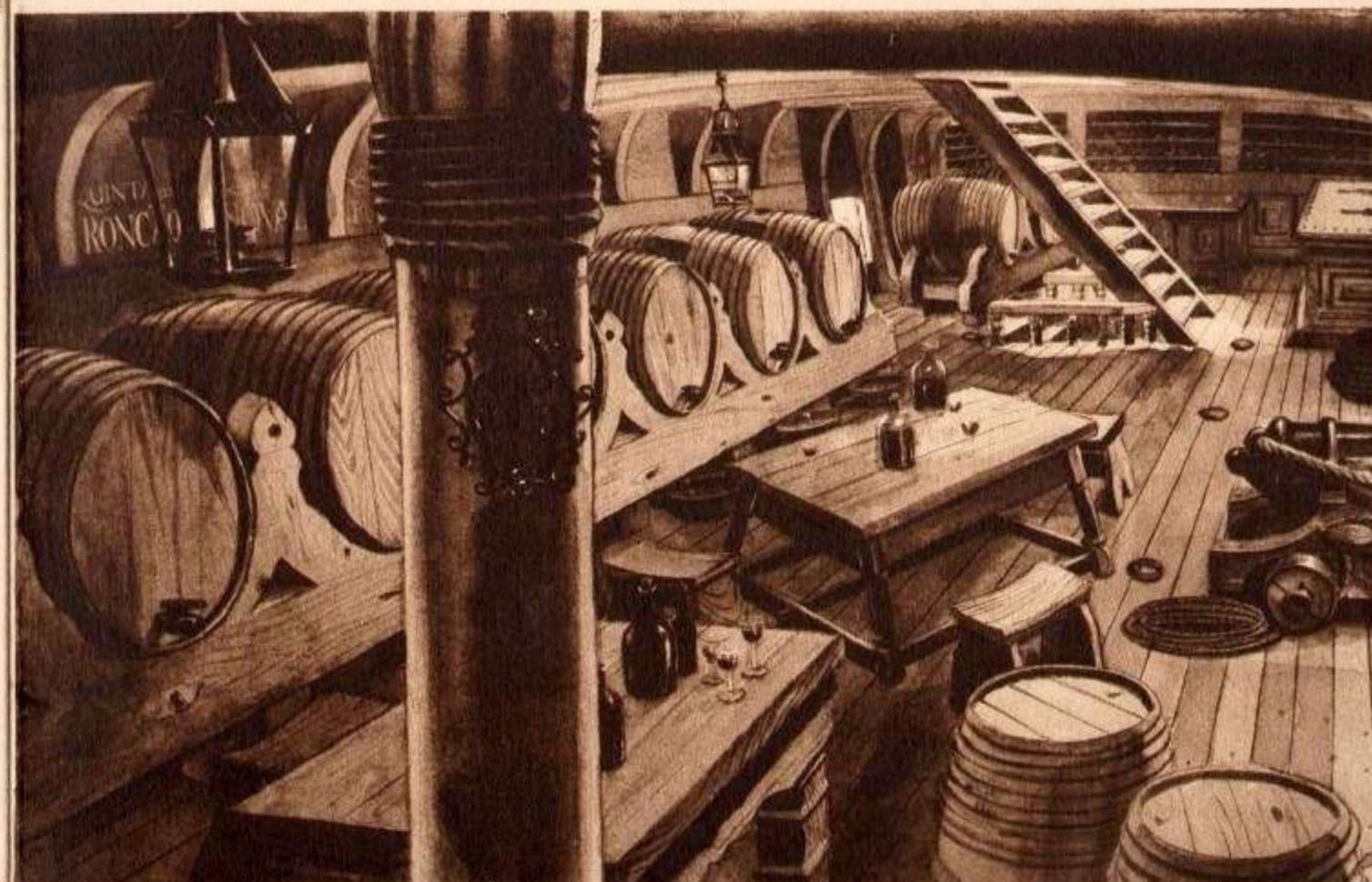
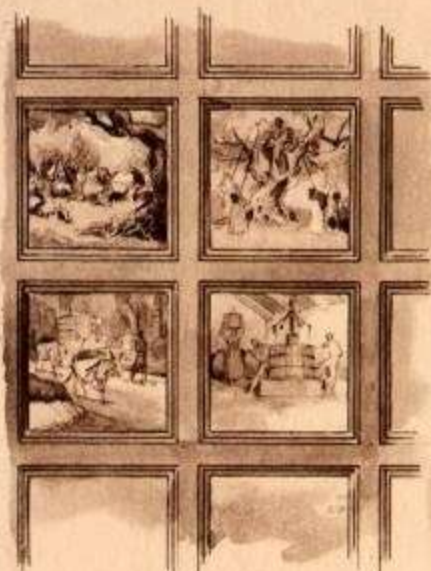
A NAU SÃO VICENTE será um verdadeiro e gigantesco CAIXEIRO-VIAJANTE, dos altos produtos da exportação nacional, num quadro de beleza incomparável. Nos intervalos das suas viagens funcionará, a NAU, como museu vivo dos produtos portugueses, com as CÂMARAS DE PROVA DE VINHO E CONSERVAS, ancorada no porto de Lisboa, a que preside esse grande espírito que é o ENGENHEIRO SALVADOR SÁ NOGUEIRA, tão ilustre na sua especialidade técnica como culto e apaixonado na arqueologia naval — devendo-lhe o país o salvamento da Nau Portugal em 1940.

No Douro, em Faro, em outros portos metropolitanos, ancorará a NAU SÃO VICENTE, que conta também com a protecção e compreensão de Sua Excelência o Ministro do Ultramar, comandante SARMENTO RODRIGUES — alta personalidade especialmente dotada para sentir em toda a sua beleza esta iniciativa nacional, bem como do Sr. Agente Geral das Colónias, DR. BANHA DA SILVA. Finalmente de SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA MARINHA, COMANDANTE AMÉRICO TOMÁS — os últimos serão os primeiros — espera esta iniciativa da marinha mercante e publicitária ficar a dever, através os competentes organismos do seu Ministério, aquele estímulo que o seu carácter nacional justifica, e que a cultura do ilustre titular e oficial da nossa Armada de antemão assegura.

A NAU SÃO VICENTE pela sua magnificência, pela sua beleza imponente, pela segurança da sua construção e navegabilidade, pelas suas maravilhosas decorações, pela apresentação luxuosa com que enriquece a apresentação dos nossos grandes vinhos, constitue um inestimável serviço prestado à economia do País. O estímulo que as palavras escritas pelo Senhor Presidente do Conselho constituiram para nós, está na base da nossa acção. Dentro de um ano a NAU SÃO VICENTE poderá flutuar no Tejo e ser propriedade de todos os grandes exportadores portugueses capazes de romper com O ESPÍRITO DE ROTINA!

As receitas da Nau São Vicente provêm especialmente:

a) do produto da venda de BILHETES DE ENTRADA em dias normais e em Festas e Organizações a realizar dentro do navio.
b) dos lucros sobre a VENDA DE PRODUTOS. (Vinhos, azeites, conservas, chás, chocolates, recordações, tabacos, etc.)
d) dos lucros no rendimento do SERVIÇO DE PROVA.
e) da percentagem no serviço da AGÊNCIA COMERCIAL, para a venda por grosso de produtos cujos industriais o requisitem.
f) do ALUGUER dos seus salões e cobertas para festas e cerimónias particulares e oficiais, como banquetes, exposições, etc.
g) das publicidades e instalações especiais particulares e oficiais.
h) da exploração dos serviços de RESTAURANTE, da COBERTA-DE-PROVAS, do PORÃO-ADEGA e de EXCURÇÕES.
i) dos SUBSÍDIOS oficiais e particulares.

CONVÉS DA PROVA DOS GRANDES VINHOS PORTUGUESES

OS GRANDES PRODUTOS DA NOSSA

EXPORTAÇÃO

O AZEITE, AS CONSERVAS, AS PRATAS TRABALHADAS, A CORTIÇA, O CAFÉ, O CHÁ, OS BORDADOS, AS PORCELANAS E OS VIDROS e alguns mais, têm na NAU SÃO VICENTE o seu incansável propagandista através de todo o mundo. Não é uma exposição de indústrias: são os próprios produtos aplicados, servindo toda a vida interna do navio e a sua riquíssima decoração.

OS CAMARINS DO OURO E DA MOEDA, dos DIAMANTES PORTUGUESES, da PORCELANA e do CRISTAL, bem como a CÂMARA DA MARINHA MERCANTE, com a reprodução dos velhos mapas, com as suas informações de transportes e publicidade turística, constituem elementos de atracção neste palácio flutuante, verdadeiro embaixador da indústria e do comércio portugueses.

Assim o exportador português accionista ganhará:

1.º COMO ACCIONISTA: a ampla remuneração do capital posto num empreendimento de economia sã e de lucros positivos.

2.º COMO EXPORTADOR: a venda a pronto dos seus produtos e a publicidade e expansão dos mesmos, utilizando o mais extraordinário VENDEDOR-VIAJANTE que alguma vez se lhe ofereceu.

Além de todos os outros produtos destinados a amostra, prova e venda avulso, a NAU SÃO VICENTE que tem 800 toneladas, pode transportar a qualquer porto do mundo cerca de 300 MIL LITROS DE VINHO, PARA VENDER A CÁLICE E A COPO. Só as receitas destas vendas, sem se contar com aquelas provenientes da VENDA DE AMOSTRAS, de BILHETES DE ENTRADA, e de todos os OUTROS PRODUTOS, COMISSÕES DE AGÊNCIA, etc. são, para quem avalie com cuidado e sem qualquer optimismo a expressão económica do empreendimento, não só elucidativas quanto ao rendimento do capital investido, mas mesmo asseguradoras da sua completa liberação após as duas primeiras viagens previstas.

ESQUEMA DO PLANO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA

NAU SÃO VICENTE

COMPREENDE-SE que não possa ser transcrito num folheto de divulgação um plano administrativo, que contém dezenas de orçamentos, cálculos e previsões, e que constitue matéria de economia industrial privada. Resumiremos no entanto o seguinte:

As despezas podem rubricar-se, com generalidade, em CONSTRUÇÃO e MANUTENÇÃO.

AS PRIMEIRAS com o capital previsto, e os apoios oficiais, rigorosa economia na administração e recuperação de materiais vários. ESTÃO AMPLAMENTE COBERTAS.

AS SEGUNDAS são pagas pelas rendas permanentes da Nau — (Câmara das Grandes Firmas e Sala dos Brazões do Vinho, Camarim do Ouro, Sala da Marinha Mercante, Secretariado Nacional de Informação e Turismo, etc.), além dos lucros da exploração normal.

O interesse excepcional e o CARÁCTER PRÁTICO desta iniciativa está no facto «DE SER MUITO ECONÓMICA A SUA DESLOCAÇÃO E SER BAIXO O CUSTO DA SUA MANUTENÇÃO», conforme o pormenorisado Relatório do SENHOR COMANDANTE ENGENHEIRO NAVAL FERREIRA DAVID.

Assim foram feitos os cálculos rigorosos dos gastos de combustível, tripulação, seguros, acostagem, etc.

★

Eis o esquema de uma VIAGEM REDONDA A NOVA IORQUE, de 60 dias que se publica a título de simples exemplo.

Tripulação conforme as características do navio, e segundo o decreto-lei n.º 16.135 — 16 homens.

Viagem redonda a Nova Iorque — 4738 milhas.

Velocidade média — 8 nós.

Número de horas — 718.

Consumo de combustível 70 toneladas.

Consumo de óleo lubrificante — 1 tonelada.

Permanência de 30 dias em Nova Iorque.

Resumo:

Combustível e lubrificante...	87.000
Soldadas	74.700
Encargos portuários	63.000
Alimentação	18.000
Aguada	300
	Esc. 243.000

Falta a verba «Seguros» dependente do valor da carga. Não se contou com os ventos favoráveis para o gasto do combustível, nem com qualquer benefício de taxas portuárias.

Por este cálculo se verifica QUE UM ACONTECIMENTO DA MAIOR REPERCUSSÃO NA PROPAGANDA DO VINHO E OUTROS PRODUTOS PORTUGUESES NUM GRANDE MERCADO CUSTA UMA IRRISÓRIA QUANTIA.

Pensa-se que a primeira viagem da Nau ao Brasil coincida com as FESTAS CENTENÁRIAS DE SÃO PAULO em 1954. É inútil acentuar o que a realização dessa viagem em tal data significa. Basta que os 750 mil portugueses do Brasil, na Guánabara, e em Santos, na Bahia e no Recife, visitem a Nau (dando-se o absurdo que nenhum brasileiro lá entre!) para á média de oito cruzeiros de despeza, o rendimento bruto seja de cerca de seis milhões de escudos. O plano de circulação interna de visitantes, de policiamento, de hora de visita e sua duração, etc., está estudado, para se obter o maior rendimento possível quando a Nau estiver ancorada.

As festas e as recepções serão altas fontes de receita, bem como o serviço permanente da venda de vinho a cálice e a copo, com os aperitivos correspondentes. As recordações do navio, estas fabricadas ESPECIAL E EXCLUSIVAMENTE para a Nau e para cada viagem, garantem outras fontes de lucro.

Os cuidadosos planos administrativos DE RIGOROSA ECONOMIA E SERIEDADE, quer na construção, quer na exploração, asseguram um RENDIMENTO EXCEPCIONAL AO CAPITAL ACCIONISTA, independente dos benefícios indirectos, direitos e prerogativas de que os Senhores Accionistas fundadores gosam, ainda além de ficarem dispondo de uma AGÊNCIA EXCLUSIVA, de incomparável raio de acção e de meios de trabalho únicos, para a expansão e colocação dos seus produtos no Ultramar e no Estrangeiro.

★ O pessoal, sem excepção, logo que o navio ancorado começa a funcionar como FEIRA FLUTUANTE, ocupa novas funções: bilheteiros, fiscais, vendedores, polícias, informadores.

★ Todos os seus componentes falam, além do português, o inglês e o francês, de forma a poderem fazer-se compreender nesses idiomas.

★ Está feito o estudo das remessas das divisas provenientes das vendas a bordo, nos termos dos acordos comerciais, e, em casos determinados, mediante autorizações especiais.

★ SÓ SERÃO VENDIDOS E RECLAMADOS A BORDO os produtos dos Senhores Accionistas. Em casos especiais pode ser concedido o EXCLUSIVO, de um produto quando a posição accionista ASSEGURE TODA A TONELAGEM de consignação distribuída ao mesmo produto.

★ Em caso de RATEIO de acções é assegurado ao Accionista a EXACTA RELATIVIDADE das suas posições.

★ O vinho é acondicionado e embalado pela melhor técnica.

CÂMARA DO CAFÉ A BORDO DA NAU

ALGUMAS DAS ROTAS PREVISTAS PARA A NAU SÃO VICENTE
AMÉRICA do NORTE
EUROPA
ÁSIA
ÁFRICA
BRAZIL
NEW YORK
AÇÔRES
DUBLIN
OSLO
STOCOLMO
LONDRES
COPENHAGUE
HAMBURGO
AMSTERDAM
ROTTERDAM
HAIA
ANVERS
BORDEUS
VIGO
SANTANDER
BARCELONA
PORTO
LISBOA
SEVILHA
MARSELHA
GENOVA
VENEZA
BARI
SALONICA
NAPOLES
ATENAS
ALGER
TANGER
MADEIRA
ALEXANDRIA
CAIRO
TEL-AVIVE
C. VERDE
GUINÉ
CARACAS
PARÁ
RECIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
RIO DA PRATA
DIU
BOMBAIM
GOA
ADEN
MOMBASSA
POINTE NOIRE
CABINDA
LUANDA
ANGOLA
LOBITO
BENGUELA
MOSSAMEDES
LOURENÇO MARQUES
CIDADE DO CABO
DURBAN
UMA INICIATIVA PARA
FOMENTO
DA EXPORTAÇÃO
PORTUGUESA

FUNDEADA NO TEJO
A NAU
SÃO VICENTE
É O CARTAZ DO
VINHO
PORTUGUES